

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO CENÁRIO À MEDIAÇÃO CULTURAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO EM
CAMPO GRANDE- MS**

**THE UNIVERSITY LIBRARY AS SETTING THE CULTURAL MEDIATION:
EXPERIENCE REPORT AT THE CATHOLIC UNIVERSITY DOM BOSCO-UCDB IN
CAMPO GRANDE-MS**

Mourâmise Moura Viana - mouramisse@gmail.com

Rodrigo Pereira - triagem@triagemconsultoria.com.br

Resumo: A biblioteca universitária, valendo-se do seu caráter dinâmico e elo entre o registro do conhecimento e a sociedade, tem buscado consolidar-se como agente mediador cultural em resgate à sua dimensão social. O artigo apresenta uma experiência de mediação cultural e faz uma reflexão sobre ação cultural em bibliotecas universitárias, suas implicações e resultados, bem como, problematiza o perfil do profissional bibliotecário frente a estas iniciativas. A pesquisa se caracterizou como uma pesquisa de campo, a partir do método de estudo de caso, sob uma concepção descritiva. O cenário da pesquisa foi a biblioteca Pe. Feliz Zavattaro, biblioteca central da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, em Campo Grande - MS, realizada entre os dias 11 a 31 de agosto de 2015. Percebeu-se o processo de mediação cultural, desenvolvido no cenário de uma biblioteca universitária, como ação capaz de contribuir de forma significativa ao estabelecimento de novas relações institucionais entre a própria biblioteca e os instanciamentos universitários, congregando, sob novas perspectivas, acadêmicos, docentes, coordenadores de cursos e alta gerência em função do processo de mediação cultural. A ação sugeriu uma biblioteca mais dinâmica e viva do ponto de vista da proposição de encontros, como também, maior efetividade junto ao processo de ensino, extensão e pesquisa universitária.

Palavras-Chave: Mediação Cultural - Biblioteca Universitária. Bibliotecário – Responsabilidade Social. Bibliotecário – Agente Cultura

Abstract: The university library, taking advantage of its dynamic character and link between the record and the knowledge society, has sought to establish itself as a cultural mediator in rescue its social dimension. The article presents a cultural mediation experience and reflects on cultural action in university libraries, its implications and results, as well as discusses the profile of the professional librarian front of these initiatives. The research is characterized as a field research from the case study method in a descriptive design. The setting of the research was to Fr Happy Zavattaro Library, Central Library of the Catholic University Dom Bosco -. UCDB in Campo Grande - MS, held between 11-31 August 2015. It was noticed the cultural mediation process developed in the scenario of a university library, contributes significantly to the establishment of new institutional relationships between the library itself and university instanciamentos, bringing in new academic perspectives, teachers, course coordinators and senior management as a function of cultural mediation. The action suggested a more dynamic library and living from the point of view of dating proposition, but also more effective with the process of teaching, extension and university research.

Keywords: Cultural Mediation - University Library. Librarian - Social Responsibility. Librarian - Cultural Agent.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária em sua importante função de apoio à produção do conhecimento científico está cada vez mais buscando enquadrar-se no novo cenário social, extremamente dinâmico, buscando tecnologias mais eficazes para suporte à recuperação, representação, uso e disseminação do conhecimento.

Em meio a este contexto ativo, vimos também consolidar com força expressiva, o papel da biblioteca como agente social, sendo fortalecido o perfil de integradora dos processos de ensino e aprendizagem por meio de ações culturais. É nesta ótica que se intentou realizar a pesquisa ora apresentada neste artigo.

A primeira parte do texto está centrada no desafio da biblioteca universitária como agente social e na atuação do profissional bibliotecário frente a ações de mediação cultural. As reflexões estão embasadas principalmente no pensamento dos teóricos Luis Milanesi, Teixeira Coelho e Maria das Graças Targino. A segunda parte e as subsequentes, traz um relato de experiência de mediação cultural na Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, sua relevância e pertinência no contexto acadêmico, a forma de execução do projeto e os resultados alcançados.

A pesquisa se caracterizou como uma pesquisa de campo, a partir do método de estudo de caso, sob uma concepção descritiva. O cenário da pesquisa foi a biblioteca Pe. Feliz Zavattaro, biblioteca central da UCDB em Campo Grande - MS, realizada entre os dias 11 a 31 de agosto de 2015. Percebeu-se que o processo de mediação cultural, desenvolvido no cenário de uma biblioteca universitária, contribui de forma significativa ao estabelecimento de novas relações institucionais entre a própria biblioteca e os instanciamentos universitários, congregando, sob novas perspectivas, acadêmicos, docentes, coordenadores de cursos e alta gerência em função do processo de mediação cultural. A ação sugeriu uma biblioteca mais dinâmica e viva do ponto de vista da proposição de encontros, como também, maior efetividade junto ao processo de ensino, extensão e pesquisa universitária.

Não é o objetivo do texto fazer uma análise profunda sobre o tema mas sim relatar uma experiência para subsidiar possíveis debates, estudos e pesquisas que tenham por objetivo aprofundar a compreensão acerca do assunto no contexto de

bibliotecas de instituições de ensino superior.

2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO MEDIADORA CULTURAL

A biblioteca universitária, como uma instituição essencialmente social e importante meio de difusão de valores de formação cultural, ocupa o espaço de mediadora do conhecimento e saberes e assim deve promover oportunidades para o exercício da cidadania e inclusão social e cultural (AMORIM et al., 2012), ações que apoiam a preservação da identidade e a memória da cultura local e a disseminar os valores que integram a cultura das nações e povos (TARGINO, 2006).

Tais ações elevam o papel social da biblioteca, uma vez que ela estabelece profícua articulação entre a sociedade externa e a comunidade universitária, contribuindo de forma significativa à formação profissional sob aspectos políticos e sociais.

Milanesi (1986) já preconizava que deveria haver um esforço no sentido de transformar a biblioteca em um local onde não apenas se tem acesso à informação, mas, também, se produz cultura. De acordo com ele, a biblioteca universitária deveria ser a consolidação de uma das especialidades da instituição a qual serve: a atualização permanente do conhecimento, abrindo um infinito de possibilidades de acesso à informação e a ação cultural é sem dúvida um desses caminhos.

No entender de Coelho (1988) o processo de ação cultural passa pela organização das condições necessárias para que as pessoas se tornem sujeitos da cultura. Essa ação precisa ser entendida como algo premente, feito com pessoas e para elas e a biblioteca como polivalente, local de constante geração de novas propostas, oficinas de criatividade, laboratório de descobertas, onde não há obstáculos à liberdade de expressão mas se dissemina e discute o conhecimento e são forjados agentes modificadores da história social (MILANESI, 1991). A ação cultural cria uma inquietação e o desejo pelo saber, que suscita novos conhecimentos.

É nesse terreno que a prática da mediação cultural vem tomando espaço, tanto no meio acadêmico como na sociedade. Muitos cursos e linhas de pesquisas vem sendo oferecidas e estudos publicados (PERROTI, 2016). Neste aspecto, Carvalho comentando acerca de elementos que demandam a participação de bibliotecários na realidade social e política do país, observa que:

A biblioteconomia é uma área que pode contribuir muito para a preservação e o desenvolvimento da cultura do Brasil, por meio de projetos e ações voltadas para valorização das bibliotecas como instrumentos de ação cultural, práticas de mediação e serviços de informação, além de atividades de preservação da memória e organização do conhecimento fortalecendo o viés cultural do país, seja em caráter impresso, seja digital (CARVALHO, 2016, p.69).

É evidente que criar esta cultura é antes desafiadora à medida que, mais e mais, vai modificando o cenário, a forma da comunicação e da demanda por informação. Mas justamente este “mexer” do ambiente é que provoca a ânsia por novas formas de responder a estas necessidades.

A mediação da informação, termo bastante discutido no contexto da Ciência da Informação pode ser entendida como:

Toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional (ALMEIDA JR., 2009, p.92).

Crippa e Almeida, no entanto, observam que dado a amplitude de ações sob o título “mediação”, não é viável construir uma definição sobre o conceito mas argumentam que

A ideia de mediação acaba por cobrir coisas tão diferentes entre si, que vão das velhas concepções de “atendimento ao usuário” à atividade de um agente cultural em uma dada instituição – museu, biblioteca, arquivo, centro cultural – à construção de produtos destinados a introduzir o público num determinado universo de informações e vivências (arte, educação, ecologia, por exemplo), ao jornalismo cultural, à divulgação científica, à elaboração de políticas de capacitação ou de acesso às tecnologias de informação e comunicação (CRIPPA; ALMEIDA, 2011, p.192).

Assim, o conceito de mediação cultural, ainda se encontra em processo de pleno entendimento, mas Davallon (2007) a define como um elo entre o público e o objeto cultural com vistas a apropriação do conhecimento. E para Rasteli e Cavalcanti (2013, p.218) a mediação cultural é percebida “pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições e espetáculos”; ela é vista como uma atividade que possibilita o encontro e o acesso aos mesmos.

Deste modo, um grande desafio para os novos profissionais da informação é ser esse mediador, que promova, por meio de ações culturais um despertar para o

gosto pela leitura, o prazer pelo estudo e a curiosidade por novas descobertas. Que promova um relacionamento com o usuário que comporte a escuta, o acolhimento, a confiança e o interesse nas suas necessidades e demandas informacionais. Esta competência social, por parte do bibliotecário, poderá colaborar no desenvolvimento cognitivo do indivíduo e o levar a novos questionamentos e à práticas de atitudes conscientes que conseqüentemente, afetarão de forma positiva no seu meio social.

Logo, o bibliotecário mediador deve trazer a comunidade até a biblioteca, oferecendo ações extensionistas que permitam essa aproximação, vencendo seus limites físicos e estruturais da universidade e da biblioteca (BRITO et al., 2014), fazendo assim, uma interferência para que haja democratização social. Não se acomodando em suas limitações, sejam econômicas ou estruturais, mas se valendo de princípios éticos, políticos e morais ao exercer a cidadania e formar cidadãos; tão pouco, se absorver nas técnicas e esquecer seu lado humanista, mas buscar qualificações apropriadas para o exercício da função social, pois o bibliotecário é um mediador da emancipação humana, e terá que atuar não apenas como ator mas como transformador, mediante enfoque político, social, econômico e cultural. Além disso “exercitar a função social é uma virtude, pois envolve questão de suficiência e plenitude profissional e pessoal” (BARROS, 2005). O bibliotecário precisa ainda, estar de posse de entendimentos das concepções antropológicas ou sociológicas sobre o que é cultura, toda a sua complexidade e tudo o que a abrange e representa (TARGINO, 2006).

Estes questionamentos, levam a uma expectativa de maior qualificação pessoal para atuar de forma “valorizar o usuário como ponto central da mediação, pois a base das atividades de mediação está naquilo que o usuário potencializa e em suas interações com o centro de informação [...]” (CARVALHO, 2016, p.110), já que a biblioteca é um espaço de humanismo e interação cultural e o bibliotecário deve atrair usuários por meio de serviços dinâmicos que envolvam o cotidiano da comunidade em torno da biblioteca.

3 EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA PE. FELIX ZAVATTARO

A biblioteca Pe. Felix Zavattaro, biblioteca central da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, situada em Campo Grande-MS, tem como visão ser um referencial de excelência na gestão para o acesso, conservação e disseminação da

informação, de forma a contribuir para produção de novos conhecimentos em prol do desenvolvimento social. Neste sentido, pensou-se em promover junto à comunidade acadêmica, projetos que visassem o reconhecimento do desenvolvimento da região, o significado do pertencimento e identificação com a cultura e história local. Podendo, assim, contribuir com a formação dos acadêmicos em um ambiente de interação entre as várias áreas do conhecimento, estimulando à socialização, ao raciocínio, à produção de ideias, e à criatividade.

Para tanto, foi proposto a realização de uma exposição artística regional por ocasião do aniversário da cidade de Campo Grande - MS, com vistas a resgatar a memória do desenvolvimento local transmitindo-a à toda comunidade acadêmica e seu entorno e aproveitar a oportunidade para comemorar, na mesma exposição, o bicentenário de nascimento de São João Bosco, patrono da universidade, agregando pertencimento histórico regional com a vocação religiosa da instituição.

Para a realização do projeto formalizou-se parcerias com as seguintes instituições: Instituto do Patrimônio Histórico Nacional - IPHAN; Fundação de Cultura do Município de Campo Grande e Arquivo Histórico de Campo Grande - FUNDAC/ARCA; Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Município de Campo Grande - SEDESC; Museu de Culturas Dom Bosco; os expositores Fernando Anghinoni; Sr. Carlos Iracy Coelho Neto; a banda musical Elite e o grupo de dança Camalote da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS .

Estes parceiros apresentaram as exposições: “*Cromo Somos Campo Grande*”, “O ferroviário Carlos Silva Mattos”, além do painel de fotos antigas da cidade, painel de fotos da construção de importante ferrovia da região, exposição de obras salesianas pertencentes ao acervo da biblioteca e exposição de peças do Museu de Culturas Dom Bosco. Houve a apresentação de músicas regionais e danças típicas.

As ações desencadeadas estiveram relacionadas com a proposta do evento, manifestando por diversos meios de comunicação o processo desenvolvimentista da Cidade de Campo Grande, bem como, do próprio Estado de Mato Grosso Sul. Tais ações se constituíram em momentos capazes de estabelecer intrínseca articulação entre a comunidade externa e acadêmica, propondo uma releitura regional, trazendo novas perspectivas aos usuários da biblioteca, sobre a sua própria história, evidenciando aspectos regionais que retratam não somente o processo de desenvolvimento da região mas, também, a própria condição do povo campo-

grandense.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa se caracterizou como uma pesquisa de campo, a partir do método de estudo de caso, sob uma concepção descritiva. O cenário da pesquisa foi a Biblioteca Pe. Feliz Zavattaro, biblioteca central da Universidade Católica Dom Bosco em Campo Grande-MS, realizada entre os dias 11 a 31 de agosto de 2015.

Diante do cenário estabelecido, iniciou-se o planejamento do evento, contemplando desde a apresentação, as metas a serem alcançadas e a análise dos resultados finais.

Definido os objetivos e metas, iniciou-se a busca de parcerias para a viabilização do projeto. Dentre as possíveis instituições e artistas que poderiam associar-se ao projeto, buscou-se os que pudessem apresentar conteúdos relevantes à temática do evento, que no caso, seria uma exposição alusiva à cidade de Campo Grande-MS. Fez-se contato com as instituições por meio de carta-convite para formalização das parcerias acima referenciadas as quais manifestaram-se inteiramente à disposição para tal.

Como seriam várias exposições de instituições diferentes em um mesmo espaço e tempo, foi necessária a organização de uma reunião preliminar com os expositores para curadoria do evento. Momento em que se pôde delimitar os espaços, definir layout, logística, releases e cronograma de todo o evento.

Estas definições possibilitaram o desenvolvimento do plano de logística e a divulgação da exposição. Ficou definido que a divulgação seria feita com peças gráficas e também por meio da Rádio Educativa UCDB e pelo departamento de jornalismo da universidade. O projeto gráfico foi desenvolvido pelo departamento de marketing e publicidade da UCDB, como banners, faixas e cartazes. A divulgação ocorreu em diversos outdoors da instituição e da biblioteca, como murais, sites, desktops, redes sociais e correio eletrônico. Foram confeccionados também peças gráficas para a própria exposição como banners de apresentação do evento e cartazes com release de cada expositor.

A divulgação na Rádio da universidade foi feita ao vivo, em um programa matinal. Na oportunidade, convidou-se a comunidade acadêmica bem como a população em geral para participação no evento.

Por fim, a exposição foi aberta, na presença de autoridades da universidade e autoridades responsáveis pelas parcerias. Houve apresentação de músicas e danças regionais. A exposição permaneceu aberta durante 21 dias.

A satisfação dos acadêmicos e visitantes da exposição foi medida por meio de um mural aberto para compartilhamento sobre a forma puderam sentir e interagir com o evento.

5 RESULTADOS

Há desafios a serem superados no processo de planejamento de atividade cultural pois trabalhar com valores de políticas culturais é bastante complexo visto que a cultura e os direitos culturais não são estáveis (SOUZA, 2016).

Pôde-se sentir esta complexidade ao ajustar a contrapartida junto aos parceiros uma vez que não havia valores determinados por eles e tão pouco existia dotação orçamentária específica para este fim por parte da biblioteca. Ante a essa circunstância, foi oferecido aos artistas e expositores a participação na programação da Rádio UCDB para apresentação ao vivo de seus trabalhos ou divulgação dos mesmos. Verificou-se que a alternativa encontrada viabilizou a ação.

A exposição foi visitada por grupos da comunidade acadêmica além de alunos e professores da rede pública de ensino e também por pessoas da cidade, principalmente convidados dos expositores. Segundo Barros Filho e Lima (2016, p. 65) “O mediador será aquele a dispor de conhecimentos e ferramentas para criar as condições de seu encontro”. Houve uma aproximação entre estas pessoas e a universidade, e entre a biblioteca e a comunidade acadêmica. Foi possível verificar, pelo compartilhamento do mural, que a iniciativa foi enriquecedora para os participantes, como também pelo depoimento colhido pela assessoria de imprensa da UCDB e divulgado no seu site, de um aluno da rede pública que mudou-se recentemente para a Campo Grande-MS. Ele disse: “A exposição me despertou o interesse, pois assim, pude conhecer um pouco da cultura da cidade e saber mais sobre a história do povo e a forma de pensar das pessoas que moram aqui, é muito interessante¹”, relatou. Depoimentos como estes vão ao encontro do pensamento de Ford. Ela acredita que

¹ <http://site.ucdb.br/noticias/ucdb/6/biblioteca-encerra-exposicao-com-apresentacao-de-danca-do-grupo-camalote/53792/>

Nesse processo de apropriação nem mediador, nem público ou mediação são neutros. Somos todos sujeitos da história imersos em um contexto que nos constrói, e que construímos, cujas facetas são múltiplas. Seus aspectos morais, sociais, culturais e históricos perpassam em nossos repertórios pessoais e afetivos (FORD, 2016, p.147).

Assim acredita-se que a experiência da intervenção cultural na biblioteca universitária foi produtiva a medida que se compreende a universidade como um espaço de convergência e compartilhamento do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou uma ação de mediação cultural proposta e desenvolvida pela biblioteca universitária, refletindo sobre o papel do bibliotecário frente a esta função e relatou uma vivência de mediação cultural na Biblioteca Universitária Pe. Félix Zavattaro, realizada por meio de parcerias com instituições de fins culturais e artistas da região.

O intuito da realização de eventos culturais na biblioteca universitária, justifica-se por promover a biblioteca como um dos canais de referência para apropriação do saber por alunos da instituição e comunidade em geral como também interagir com a comunidade acadêmica de forma lúdica e cultural, enfatizando de forma sistemática o papel social da própria biblioteca universitária no contexto histórico, político e social de determinadas comunidades.

Desse modo, a biblioteca universitária rompe as fronteiras de seu espaço e estrutura tradicional e traz a conscientização à comunidade universitária do papel social da biblioteca.

Como organismo vivo e dinâmico é um ambiente de preservação do conhecimento, disseminação da informação e promotora da cultura e da educação como apoio à construção do saber em seus mais diferentes formatos.

É nesse espaço que entra o bibliotecário, profissional com competências sociais e culturais com atuação marcada pela interdisciplinaridade, como agente mediador, possibilitando o intercâmbio de saberes. Um profissional ativo, envolvido com as questões da disseminação da informação de diferentes formas e que possa atuar de forma a valorizar sócio e culturalmente a comunidade da sua unidade de informação.

Acredita-se que a ação desenvolvida foi positiva a medida que a biblioteca

estabeleceu nova perspectiva de interação junto à comunidade acadêmica e externa, assim como, articulou-se os conhecimentos registrados ao processo de ressignificação e releitura do próprio percurso histórico da cidade de Campo Grande-MS, contribuindo de forma significativa aos processos de ensino, pesquisa e extensão, dimensões nucleadoras dos fazeres de uma universidade. Dessa forma, sugere-se novas reflexões e debates acerca da temática, substancializado as discussões em torno da prática de mediação por meio das bibliotecas universitárias, sobretudo aquelas direcionadas à cultura, como forma de dinamizar e estabelecer novas relações bibliotecárias junto à comunidade interna e externa, fomentando a cadeia produtiva de conhecimento, bem como, contribuindo com a formação política, social e regional nos mais diversos contextos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação, circulação e uso da informação: mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**. v.2.n.1.jan/dez 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em 22 abr. 2016.

AMORIM, A.N.B. et. al. Dinamização e ações culturais dos serviços e produtos informacionais da biblioteca central prof. Antônio Martins Filho da Universidade Estadual do Ceará. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012. Gramado. **Anais eletrônicos...** Gramado, RS: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QHH.pdf>>. Acesso em 02.mar. 2016.

BARROS FILHO, A. C. M.; LIMA, C. de B. A mediação cultural pedagógica e o ateliê do artista. In: SALCEDO, Diego Andres. (Org.) **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

BARROS, F. R. Bibliotecário e compromisso social: quais as possibilidades para a realização desse encontro? In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **O profissional da informação em tempos de mudança**. Campinas: Alínea, 2005.

BRITO, S. G de. et al. Encantar: encontro de bibliotecas, leitura e contação de histórias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v.12, n.3, p.157-170, set/dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1599/pdf_80>. Acesso em: 10.abr. 2016.

CARVALHO, J. **Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: epistemologia, política e educação**. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016.

COELHO, T. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CRIPPA, G.; ALMEIDA, M. A. Mediação cultural, informação e ensino. **Educação Temática Digital**. Campinas, v.13, n.1. jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view//1173/1188>>. Acesso em 16 abr. 2016.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo? **Revista Digital de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação do CETAC**, Lisboa, n. 4, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/645>>. Acesso em: 05.mar. 2016.

FORD, K. A burca vermelha de lansã: processo de mediação e questões de gênero. In: SALCEDO, Diego Andres. (Org.) **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

MILANESI, L. **A casa da invenção**. São Paulo: Siciliano, 1991.

_____. **O que é biblioteca**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PERROTI, E. Mediação cultural: além dos procedimentos. In: SALCEDO, Diego Andres (Org.). **Mediação Cultural**. São Carlos, Pedro & João Editores, 2016.

RASTELI, A.; CAVALCANTI, L. E. Mediação cultural: interação e apropriação da informação em bibliotecas públicas. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2013, Londrina. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2013/secin2013/paper/viewFile/100/77>>. Acesso em 15.mar.2015.

SOUZA, A. C. C. Mediação cultural na diretoria de extensão cultural da UFPE. I In: SALCEDO, D. A. (Org.). **Mediação Cultural**. São Carlos, Pedro & João Editores, 2016.

TARGINO, M. das G. Bibliotecas como preservadoras e disseminadoras da cultura local. In: **Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação**. Teresina: Edufi, 2006.